

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MIRTES DE PINHO QUEIROZ

**AMPLIANDO AS RELAÇÕES ENTRE FAMILIAS E ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO  
CIM - SEMENTES DO AMANHÃ / BETIM MG**

Belo Horizonte

2015

MIRTES DE PINHO QUEIROZ

**AMPLIANDO AS RELAÇÕES ENTRE FAMILIAS E ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO  
CIM-SEMENTES DO AMANHÃ / BETIM MG**

Texto de qualificação de especialização apresentado ao Curso de Docência na Educação Infantil da Faculdade de Educação da UFMG, como parte dos requisitos para realização do Trabalho de Conclusão de Curso e obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Érica Dumont  
Pena

BELO HORIZONTE

2015

MIRTES DE PINHO QUEIROZ

**AMPLIANDO AS RELAÇÕES ENTRE FAMILIAS E ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO  
CIM-SEMENTES DO AMANHÃ/ BETIM MG**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização, apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Docência Infantil, pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Infantil, da Faculdade de Educação / Universidade Federal de Minas Gerais.

Aprovada em 28 de novembro de 2015

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Érica Dumont Pena – Orientadora  
Universidade Federal de Minas Gerais

---

Ma. Natália Almeida Ribeiro  
Universidade Federal de Minas Gerais

## DEDICATÓRIA

A Deus, a minha família, meu filho  
meus amigos; que não me deixaram desistir.  
Amo vocês!

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus pela oportunidade e o aprendizado. O que era um sonho se realizou, obrigada Jesus Amado.

Este trabalho não teria sido possível sem a colaboração e participação de algumas pessoas, muito importantes, que direta ou indiretamente contribuíram para a sua concretização. Primeiramente, quero expressar, um muito obrigado a todos os professores (as) que passaram pelo Docei e deixaram suas marcas que influenciarão para sempre a minha prática profissional.

A toda a minha família (mãe, irmãs, irmão, sobrinhos (as) em especial o meu filho Luan de Pinho que é um presente de Deus em minha vida. Obrigada pela exemplar forma de encorajamento e o nunca desistir. Agradeço as palavras de força, interesse, disponibilidade e apoio manifestado. Um obrigado por tudo o que me proporcionaram e ensinaram ao longo da vida. Amo vocês!

À minha orientadora Érica Dumont Pena, o Professor Sandro Vinicius Sales dos Santos e a Natália Almeida Ribeiro o meu enorme obrigado, pelo carinho, a atenção, a orientação científica, apoio permanente, disponibilidade, sábios conselhos e muito me auxiliar nesta etapa tão importante da minha vida.

Os coordenadores do Curso Ademilson (Paco), Sandro, Ricardo e Osana, pela alegria, simpatia, carinho, espontaneidade e pela amizade para com todos nós, o meu agradecimento.

Às minhas colegas do Docei, pelo seu apoio, amizade, companheirismo e uma grande troca de ideias e saberes.

Ao meu eterno amigo Enio, pela força, coragem, o auxílio e o estímulo de confiança e capacidade, o meu muito obrigada.

Às minhas amigas do coração Ana Carolina, Raquel, Fatima e Carminha agradeço a sincera e honesta amizade, o apoio nas horas mais difíceis, os ótimos conselhos e acima de tudo pelo seu carinho e paciência em mais uma conquista.

A todas as professoras, e os familiares das crianças atendidas no CIM Sementes do Amanhã que participaram e contribuíram para a realização desta pesquisa, mas em especial a professora Gicele Brenda da turma pesquisada, que me apoiou e auxiliou em todo o processo realizado com suas turmas, agradeço a confiança, o carinho e o apoio nesta tão importante etapa da minha vida profissional.

*“Por melhor que seja uma escola, ela nunca vai suprir a carência de uma família ausente. Portanto, a família deve participar de verdade do processo educativo de seus filhos”.*

*(Gabriel Chalita)*

QUEIROZ, MIRTES PINHO, **AMPLIANDO AS RELAÇÕES ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO CIM SEMENTES DO AMANHÃ / BETIM MG. 2015.** Monografia de conclusão do curso de Especialização, em Docência Infantil. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 59 p. 2015.

## RESUMO

Este presente trabalho tem como objetivo ampliar as relações entre as famílias e o CIM Sementes do Amanhã. Participaram da pesquisa os familiares das crianças da turma da pré-escola I-B, turno da manhã e tarde e a professora Gicele Brenda, referência desta sala. Foi descrito o CIM, em sua dinâmica e estrutura física interna e externa. A metodologia empregada foi de natureza qualitativa. As construções dos dados coletados, foram observação participativa em campo, anotações em diário e análises das categorias. Foram estudados a relação entre família e escola no CIM, abordando os aspectos que influenciam nesta relação tão importante ao se tratar da Educação Infantil e lidar com crianças em desenvolvimento nos aspectos, físicos, emocional e mental. As categorias relevantes que influenciam na parceria família e escola são: os eventos escolares, o dever de casa, a gentileza, os diálogos entre coordenação, professora e famílias, combinados da escola com os familiares, reunião escolares com os familiares e a violência no Bairro que reflete na escola. As intervenções realizadas com os familiares foram consideradas positivas, à medida que eles aceitaram os convites para participarem de excursões escolares, piquenique no CIM, festa da família e participação nas aulas, juntamente com a professora. As considerações finais são que as famílias demonstraram satisfação, alegria e disposição em todos os convites aceitos embora as professoras do CIM tenham demonstrado resistências e receios em propor que os familiares venham para a escola. É essencial que as professoras sejam também aliadas dos familiares, para que aconteça esta relação necessária entre as famílias e o CIM Sementes do Amanhã.

Palavras-chave: relação família-escola, Educação Infantil, família.

## **ABSTRACT**

This present study aims; expand relations between family and school in the CIM seeds of Tomorrow. Family members participated in the research of the children of the preschool class I-B, morning and afternoon shift, from Professor Brenda Dennis, the reference room. It was described in the CIM, in its physical structure and dynamic internal and external. The methodology used was qualitative in nature. The construction of the data collected in the field were participatory observation, Journal notes, analysis of relevant categories and documentary studies. We studied the relationship between family and school in the CIM, addressing aspects that influence this relationship so important, because it is of early childhood education and dealing with dependent children in their aspects, physical, emotional and mental. The reporting of performance and experience in everyday life, such as educational coordinator and deal directly with family members, teachers and children, being responsible for all the educational process and the intersections required. The relevant categories that influence on family and school partnership are: the school events, homework, the kindness, the dialogues between coordination, teacher and families, combined with the family school, school reunion with the family and violence in the neighborhood, at school. The intercession held with family members, were positive, they accepted invitations to participate in school tours, picnic in the CIM, party of family and class participation, along with the teacher. The final considerations are that families demonstrated satisfaction, joy and goodwill in all invitations accepted and that the teachers of the CIM, which were strong and afraid to bring the family to the school. It is essential that the teachers are also allied families, for that to happen this relationship needed between the families and the CIM seeds of Tomorrow.

Keywords: family-school relationship, early childhood education, family



## **LISTA DE SIGLAS**

AVSI - Associação Voluntários para o Serviço Internacional  
APROMIV - Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Velhice  
CAIC - Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente  
CEE - Conselho Estadual de Educação  
CIM - Centro Infantil Municipal  
CDMH - Cooperação para o Desenvolvimento e Morada Humana  
CLT - Consolidação das Leis do Trabalho  
CRAS - Centro de Referência de Assistência Social  
CREAS - Centro Especializado de Assistência Social  
ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente  
LDB - Lei de Diretrizes Básicas  
ONG - Organização Não Governamental  
RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil  
RDC - Registro de Desenvolvimento da Criança  
SEMED - Secretaria Municipal de Educação  
PPP - Projeto Político Pedagógico

## LISTA DE FIGURAS

|  |    |
|--|----|
| <b>FIGURA 1</b> - Setorização esquemática de localização da escola .....     | 19 |
| <b>FIGURA 2</b> - Foto da reunião de familiares .....                        | 38 |
| <b>FIGURA 3</b> - Foto da participação da Joelia no Projeto Água .....       | 42 |
| <b>FIGURAS 4 e 5</b> - Fotos do piquenique com os familiares no CIM .....    | 43 |
| <b>FIGURA 6 e 7</b> - Fotos apresentação de capoeira no CIM.....             | 45 |
| <b>FIGURAS 8, 9 e 10</b> - Fotos da Festa da Família no CIM.....             | 47 |
| <b>FIGURA 11</b> - Foto do Bombeiro José Vitor, palestrando no CIM.....      | 49 |
| <b>FIGURAS 12 e 13</b> - Fotos da visita ao Jardim Zoológico.....            | 50 |
| <b>FIGURA 14</b> - Foto da visita a exposição internacional de dragões ..... | 51 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| INTRODUÇÃO .....   | 11 |
| 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....  | 14 |
| 3. RESULTADO E DISCUSSÃO .....   | 17 |
| 3.1. O CIM Sementes do Amanhã.....   | 17 |
| 3.1.1. <i>A história do CIM Sementes do Amanhã</i> .....   | 17 |
| 3.1.2. <i>A estrutura e dinâmica da instituição</i> .....  | 19 |
| 3.2. A relação família - escola.....   | 23 |
| 3.2.1. <i>A minha experiência na relação com as famílias do CIM</i> .....                                  | 24 |
| 3.2.2. <i>Possibilidades de interações entre escola e famílias</i> .....                                   | 29 |
| 3.2.3. Os eventos escolares.....   | 29 |
| 3.2.3. <i>Dever de casa</i> .....  | 31 |
| 3.2.4. <i>Gentileza na escola</i> .....  | 34 |
| 3.2.5. <i>Diálogos entre família e coordenação</i> .....   | 36 |
| 3.2.6. <i>Reunião de familiares</i> .....  | 37 |
| 3.2.7. <i>Combinados da escola com os familiares</i> .....   | 38 |
| 3.2.8. <i>Violência no Bairro, reflexo na escola</i> .....   | 39 |
| 3.3. Intervenções com os familiares no CIM visando ampliar a parceria<br>Entre as famílias e a escola..... | 42 |
| 3.3.1. <i>Participação da Joelia, falando sobre o Projeto Água</i> .....                                   | 42 |
| 3.3.2. <i>Piquenique com os familiares no CIM</i> .....  | 43 |
| 3.3.3. <i>Apresentação de capoeira no CIM</i> .....  | 45 |
| 3.3.4. <i>Festa da família no CIM Sementes do Amanhã</i> .....   | 47 |
| 3.3.5. <i>Carta de agradecimento</i> .....   | 48 |
| 3.3.6. <i>Visita ao Jardim Zoológico</i> .....   | 50 |
| 3.3.7. <i>Visita a exposição internacional de dragões</i> .....  | 51 |
| 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 53 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....   | 56 |

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta uma temática de pesquisa constituída na experiência, vivenciada na rotina escolar do Centro Infantil Municipal (CIM) Sementes do Amanhã e sobretudo relacionada a observação da relação família e escola, na instituição onde atuo como coordenadora pedagógica, desde julho de 2012, ano que em votação realizada pelas professoras da escola.

O cargo de coordenadora pedagógica no Município de Betim é ocupado pelas professoras que possuem habilitação em pedagogia ou que têm curso normal-superior e que desejem exercer a função de coordenadora pedagógica durante dois anos. O mandato é bienal e após o término é realizado uma nova eleição interna. As professoras que expressam o desejo de candidatar se apresentam e as docentes escolhem uma professora para ser a coordenadora, podendo a coordenadora atual se candidatar novamente se desejar continuar na função. Em julho de 2014, venceu o período bienal e novamente me candidatei, para dar continuidade aos trabalhos pedagógicos desenvolvidos e ganhei a eleição. Desse modo, atualmente vivencio a minha segunda experiência na função de coordenadora pedagógica no CIM.

Como coordenadora pedagógica no CIM, percebo que a relação entre os profissionais da escola e os familiares responsáveis pelas crianças é muito próxima. A maioria das famílias que matriculam seus (as) filhos (as) e netos (as), tem mais de uma criança no CIM - alguns na creche e outros na pré-escola o que auxilia na aproximação, pois na maioria das vezes, quem leva e busca as crianças na instituição são os familiares. O responsável pela criança quando vêm buscá-la na escola, deve apresentar a “carteirinha”, que é um documento com foto, nome da criança, dos pais e a turma que ela está matriculada. Os responsáveis recebem a “carteirinha” no ato da matrícula, para poderem pegar as crianças na escola. O documento deve ser apresentado para a professora na porta da sala de aula, onde a criança está esperando o familiar para buscá-la, o que certifica que estes possuem autorização legal para levar a criança, conforme exigido pelo Regimento Interno da Instituição (CIM, 2012). Segundo a Resolução Nº 443, de 29 de maio de 2001.

Art. 9º – O Regimento Escolar, documento normativo da instituição de Educação Infantil, de sua inteira responsabilidade, deve assegurar a execução do Projeto Político Pedagógico. (Lei Federal nº 9.394/96, de 20/12/96 (LDB,1996) e o Parecer CEE 529/01).

No cotidiano escolar como coordenadora, tenho o hábito de receber os familiares no portão do CIM, na entrada e saída das crianças, no início e término dos turnos (manhã e tarde) o que gera a oportunidade também de estar mais próxima deles para auxiliar, tirar dúvidas, intervir, ouvir suas reclamações e sugestões. Muitos familiares deixam os alunos na instituição e se dirigem para seu local de trabalho, alguns aproveitam a oportunidade para perguntar às professoras sobre assuntos referentes aos seus (as) filhos (as).

Observamos que na porta da sala não é o momento mais adequado para darmos informações das crianças aos familiares, uma vez que as professoras estão recepcionando as crianças que estão chegando com os responsáveis e que necessitam de atenção e acolhimento. São várias situações corriqueiras que impedem as professoras de dar a devida atenção à família e que acabam por expor as informações da criança, uma vez que tem muitos familiares na porta da sala e os assuntos abordados pelos mesmos, são diversos. Respeitando a ética profissional e moral, cada informação sobre a criança só diz respeito ao seu responsável legal. Há de se ressaltar que várias situações, de alguma forma, fogem ao padrão do que seria necessário, uma vez que estes pais não dispõem de tempo para tratar de questões referentes a vida escolar de seu (a) filho (a), devido ao seu trabalho formal ou informal e o horário de funcionamento do CIM não coincidirem.

Assim sendo, para ampliar as relações entre a família e a escola, é necessário pensar e organizar algumas estratégias, de modo que possam atender as necessidades das famílias, da escola e principalmente das crianças. Na perspectiva de Vygotsky (1984, p.87):

A educação recebida, na escola, e na sociedade de um modo geral cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos, a atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e conseqüentemente o comportamento da criança na escola. Vygotsky (1984, p.87).

Diariamente, a aproximação da família e da escola têm encontrado desafios. As reuniões entre professoras e pais não têm adesão suficiente das famílias. A

escola vem criando atividades interativas extracurriculares, como festas e eventos, que possam aproximar os familiares do CIM, por meio de entretenimento. Ainda assim, a realidade tem sido desafiadora e as oportunidades precisam ser retrabalhadas através de ações que estreitem as relações e construam um cotidiano de parceria entre a escola e a família.

Dessa maneira, Paro (2007) ressalta que a escola precisa inovar na sua maneira de agir e deve se unir aos pais, considerando a importância do desenvolvimento da criança no seu processo educacional.

Deste modo, parte da vivência cotidiana e das minhas experiências como coordenadora pedagógica no CIM, a percepção sobre a necessidade e a importância da ampliação da relação entre as famílias e a escola. Optamos assim por realizar uma pesquisa voltada para novas possibilidades de aproximação, para a análise e a intervenção nos fatos que dificultam estas relações, tão necessárias para o pleno desenvolvimento de todo o grupo envolvido, sobretudo no que diz respeito às crianças.

Assim sendo, o objetivo desta pesquisa é analisar as possibilidades de ampliação das relações entre as famílias e a escola, considerando a experiência no CIM Sementes do Amanhã com as famílias das crianças da pré-escola I (B)<sup>1</sup>

Para tal, buscamos compreender as expectativas das famílias em relação as professoras e a escola; compreender as expectativas das professoras em relação as famílias e a escola; analisar os desafios e as possibilidades para a ampliação e melhoria das relações família e escola.

1 - A letra B, tem como objetivo diferenciar as turmas e as salas de aula, quando se têm duas turmas iguais.

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como dito acima, esta pesquisa foi realizada no CIM Sementes do Amanhã, com o objetivo de ampliar a parceria entre a família e a escola: a experiência do CIM, onde exerço a função de coordenadora pedagógica a mais três anos. Um dos requisitos básicos do curso de especialização em Docência Infantil na UFMG, é que, a pesquisa seja realizada na instituição onde você trabalha. O gestor do CIM, Marcos e a professora Gicele Brenda, regente da turma da pré-escola I (B) turno da manhã e tarde, foram convidados a participar da pesquisa, sendo que os mesmos assinaram a autorização e aceitaram auxiliar no processo, que foi realizado em duas etapas: observação participativa, registrada em diário e análises das categorias relevantes para a pesquisa.

Abordamos os aspectos qualitativos, que por sua vez, descrevem a complexidade de determinadas situações, sendo necessário compreender, observar, classificar e analisar as experiências vivenciados no CIM e que possam contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento e a melhoria das relações entre a escola e a família. Para Teixeira (2006, p. 137):

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é, da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados. (TEXEIRA, 2006, p. 137)

De acordo com Minayo (1994, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p.21-22).

A metodologia empregada foi a da observação em campo, registrado em diário. O período de observação em campo foi da data do dia 01/06/2015 até 27/06/2015, de 7:00 às 16:00 horas, no horário em que os familiares das crianças, da pré-escola I (B), turno da manhã e tarde, acompanham as crianças até a escola e buscam os (as) filhos (as).

As observações dos familiares em campo e coletas de dados devem ser de qualidade, para se ter um resultado satisfatório. Segundo Ruiz (1976, p. 50), “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para ulteriores análises”. Nesse sentido, as observações em campo, nos possibilitaram estabelecer relações constantes entre determinadas condições e determinados eventos observados.

Pesquisar no local de trabalho a sua própria experiência, têm pontos positivos e também negativos. Compreendo que o lugar de coordenadora pedagógica no CIM, facilitou o contato direto com os familiares, o que foi positivo. Uma vez que já realizo um trabalho junto a eles de intervenção quando necessário, reunião individual ou em grupo, de encontros para tecer elogios e tratar outros assuntos referente a seu (a) filho (a), notei que estabelecemos uma relação próxima, de confiança e de respeito.

A função de coordenação exige muito de quem a exerce, além dos documentos e e-mails a analisar, referentes a SEMED existem várias situações no cotidiano da instituição que a coordenadora pedagógica necessita solucionar, como por exemplo a rotatividade de crianças que são matriculadas e desligadas da creche e da pré-escola, que são grandes. Essa rotina intensa da Educação Infantil no CIM dificultou a observação. Desataca-se principalmente o período das 7:00 horas da manhã quando os familiares das crianças da creche e pré-escola acompanham os alunos até a porta da sala de aula na instituição. Como sou a referência das professoras e das famílias, ambas me solicitavam nas salas de aula, quando havia alguma demanda que as mesmas não se sentiam capazes de resolver, o que me tirava do lugar de observadora. Tal prática não foi fácil, uma vez que o olhar se acostuma aos fatos do cotidiano, demandando muita atenção e “estranhamento” na observação em campo. Contudo, percebo que o resultado foi satisfatório e que as análises das categorias foram relevantes para a o objetivo da pesquisa.

O diário de campo foi organizado pela relevância das categorias, consideradas como: regulares, específicas e atípicas no cotidiano das crianças na escola, em relação aos seus familiares. Em seguida, foram realizadas as análises



das categorias consideradas de maior importância ao estudo, baseado em autores e obras bibliográficas que estudam e pesquisam sobre os temas analisadas.

As categorias escolhidas, contribuíram para o estudo do tema proposto: ampliando as relações entre famílias e escola: a experiência do CIM Sementes do Amanhã e as conversas ocorridas entre os familiares (pai, mãe, avós, babá etc.) junto à professora ou a coordenadora pedagógica da escola e registradas em diário de campo.

De acordo com Minayo (1994, p. 53), a pesquisa de campo e os registros em diário são “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação”.

Para ampliar a parceria entre as famílias e a escola é necessária uma construção diária de organizações internas, mudanças de atitudes e trocas constantes de experiências entre estes sujeitos, sendo que, os gestores são participantes ativos no processo dessa construção, na parceria entre a família e escola do CIM Sementes do Amanhã.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **3.1. O CIM Sementes do Amanhã**

##### **3.1.1. A história do CIM Sementes do Amanhã**

O CIM Sementes do Amanhã, atende hoje os padrões determinados pelo sistema educativo brasileiro, que designa a “universalização” (Art. 2º II, PNE, LEI Nº 13.005/14) da Educação Infantil, através do atendimento nas creches e pré-escolas, conforme o artigo 208 da Constituição Federal, que descreve o seguinte: “Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: - IV – Educação Infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade”. (BRASIL, 1988).

A instituição com a qual trabalhamos apresenta em sua organização de atendimento, um sistema de creche em período integral e de pré-escola em períodos parciais (manhã e tarde), ambos supervisionados pelo Poder Executivo Municipal de Betim.

O Centro Infantil Municipal Sementes do Amanhã, funciona em um prédio cedido pelo Centro de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAIC).

Os CAICs foram instituídos em 1991 pelo governo Collor como parte do “Projeto Minha Gente”, inspirados no modelo dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), do Rio de Janeiro, implantados na gestão de Leonel Brizola. O objetivo era prover a atenção à criança e ao adolescente, envolvendo a educação fundamental em tempo integral, programas de assistência à saúde, lazer e iniciação ao trabalho, entre outros (MENEZES; SANTOS; CAIC's, 2002).

Apoiada pela gestão municipal da cidade, no ano de 1995, administrada pela Prefeita Maria do Carmo Lara, a coordenação geral do CAIC, acompanhada da comunidade local, reivindicou em Brasília a construção do que hoje é a atual edificação que alberga o CIM, sendo que, em tempo, esta solicitação foi atendida pelo Poder Executivo Federal da época, determinando a execução e finalização da obra, ainda neste mesmo ano.

Para iniciar o funcionamento da creche como uma instituição comunitária, foi solicitado o apoio da Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Velhice

(APROMIV)<sup>2</sup>. A Entidade orientava a instituição na admissão de pessoal e, em alguns casos, participava da seleção de crianças, da organização de turmas por idade e quantidade de crianças, da organização da rotina, das reuniões de pais, das reuniões de planejamento e dos horários de estudo. Todas essas ações estavam em consonância com a legislação, uma vez que a Educação Infantil até a aprovação da Lei de Diretrizes Básicas (LDB) de 1996, era vista como parte integrante do setor da assistência social e não da educação.

Com o reconhecimento da Educação Infantil como sendo uma das etapas da Educação Básica, as normatizações em torno do repasse de verbas para os municípios, o incremento das demandas sociais voltadas para o cuidado e educação das crianças, este cenário se transforma. Em 1997, a Secretaria Municipal de Educação, em acordo com a coordenação geral do Projeto CAIC, decidiu que a administração da creche seguiria os moldes da APROMIV, marcando assim a fundação oficial da Creche Comunitária Sementes do Amanhã. Em 2008, a gestão pedagógica passa a ser gerenciada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e a APROMIV designou-se a responsabilidade pelas questões administrativas. Em 2010, devido às divergências entre a gestão da Educação Infantil no município e da APROMIV, a coordenação pedagógica retoma para a APROMIV, o que se compreende como um retrocesso, permanecendo até dezembro de 2010.

Como dito acima, a fundação da Creche Comunitária Sementes do Amanhã, oficializou na data de 19 de novembro de 1997. Constituída por um grupo de 24 pessoas, moradoras da região, tratava-se de uma instituição de caráter filantrópico, de assistência social e educacional, com personalidade jurídica de direito privado, cujos principais objetivos presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) do (PPP da Creche Comunitária, 1998, p.18) eram:

1. Prestar atendimento a criança de quatro meses a cinco anos de idade, da comunidade e adjacências;
2. Proporcionar às crianças, educação, alimentação, saúde e hábitos de higiene, além de preocupar-se com os aspectos psicopedagógicos das mesmas;
3. Promover cursos, atividades culturais, esportivas e de lazer;
4. Incentivar e promover, por si ou por virtude de convênios, contratos ou acordos com instituições/empresas particulares, visando o atendimento interativo entre escola, menores e

2 - APROMIV é uma Organização Não Governamental (ONG), sem fins lucrativos, fundada em maio de 1971. A APROMIV promoveu, ao longo de sua história, programas e ações sociais voltadas para o atendimento e a promoção dos direitos da criança

comunidade; 5. Desenvolver atividades junto à comunidade local, no sentido da conscientização da importância de sua participação no dia a dia do funcionamento da Instituição (PPP, CRECHE COMUNITÁRIA, 1998 p.18).

Ao final do ano de 2011, a Creche Comunitária Sementes do Amanhã foi oficialmente Municipalizada pela Portaria Nº 05/2012, da Prefeitura de Betim, passando a se chamar Centro Infantil Municipal (CIM) Sementes do Amanhã, funcionando como creche e pré-escola, com jornadas integrais e parciais, durante os turnos matutino e vespertino.

### 3.1.2. Estrutura e dinâmica da instituição

O CIM possui uma estrutura arquitetônica ampla e adaptada para a educação e o cuidado com as crianças. Seu edifício está localizado na cidade de Betim em Minas Gerais, onde ocupa a parcela de um quarteirão, de propriedade do Poder Público Municipal, inserido dentro da área vinculada ao Complexo do CAIC, que agrega ainda outras edificações de atendimento público, vinculados ao município, em sua maioria relacionadas à assistência social<sup>3</sup>.



Figura 1: Aérea: Setorização Esquemática de Localização da Escola. Fonte: Google Maps, 2015.

3 - Verifica-se os seguintes serviços: um Posto de Saúde, uma edificação ocupada pelo CRAS – Centro de Referência de Assistência Social – um posto da Guarda Municipal, uma Escola Municipal Israel José Carlos que atende o ensino fundamental e, finalizando, uma edificação que era utilizada na gestão municipal anterior a atual, liderada pela antiga prefeita Maria do Carmo Lara (2008-2012), que funcionou como “Restaurante Popular”, mas que hoje se encontra desativada e sem qualquer tipo de uso ou finalidade.

Em relação à estrutura interna do CIM, nota-se seguintes ambientes e suas respectivas atividades: na porção interna da edificação encontram-se nove salas de aulas, sendo que cinco delas acomodam turmas em período integral, relacionadas a creche e as demais recebem as turmas de tempo parcial vinculadas à pré-escola I e II.

A creche do CIM é subdividida em creche I, creche II e creche III. Há uma sala de atendimento aos bebês da creche I, duas salas para atender as crianças da creche II e as duas vinculadas a creche III. Todas as salas possuem instalações sanitárias.

No que se refere à da pré-escola: duas salas são ocupadas por crianças da pré-escola I e duas pelos (as) alunos (as) da pré-escola II.

Existem outras quatro instalações sanitárias - sendo duas para uso exclusivo de funcionários e outras duas para uso comum entre as crianças da pré-escola. As instalações sanitárias infantis são - divididas pelos sexos feminino e masculino e adaptados para o uso das crianças, no que diz respeito ao tamanho e a segurança.

O CIM conta ainda com uma cozinha conjugada com despensa, uma lavanderia, uma área de refeitório para as crianças, uma sala de secretaria, uma sala de coordenação pedagógica, uma sala da diretoria, uma sala de tesouraria, uma sala de professores, uma sala para armazenar material pedagógico e uma sala destinada ao material de arquivo escolar.

Com relação a parte externa do CIM, existe uma grande área dividida por tela de malha metálica em três ambientes, os quais são utilizados como pátio de atividades, apresentando paisagens com gramados, árvores e um playgrounds de ferro utilizadas sobretudo nas brincadeiras das crianças. A escola não possui auditório ou sala específica para reuniões com as professoras e as famílias das crianças atendidas, elas são realizadas na sala das professoras ou nas salas de aulas das crianças. As famílias no início e término das aulas, ficam esperando o portão abrir, no hall de entrada e saída do CIM.

No que diz respeito ao funcionamento da instituição, o Centro Infantil, é dividido em creche e a pré-escola, subdividida entre nível I e nível II, a qual enfatizaremos na descrição a seguir, já que se trata do foco deste estudo.

A creche do CIM conta com 11 professoras e atende diariamente 126 crianças, em período integral (07:00 horas às 16:30horas) e está subdividida em três níveis: creche I, creche II e creche III. A creche I atende os bebês de um ano de idade, totalizando dezoito bebês e três professoras. A creche II apresenta duas turmas de dezesseis crianças e duas professoras em cada sala. A creche III, também está organizada em duas turmas de vinte alunos e duas professoras em cada sala de aula.

Na instituição existem oito turmas da pré-escola, divididas em quatro classes de pré-escola I e quatro de pré-escola II. A pré-escola I compreende o total de oitenta alunos na faixa etária de quatro anos de idade, os quais são divididos em dois grupos de 40 alunos, subdivididos como pré-escola I-A e pré-escola I-B, sendo 40 crianças atendidas no período matutino e outras 40 crianças no período vespertino. Cada uma dessas turmas conta com uma professora que trabalha em período integral (40 horas semanais), sendo que a professora que recebe a pré-escola I-A, no turno da manhã, também recebe a pré-escola I-A, no turno da tarde.

Na pré-escola II estão matriculados oitenta alunos de cinco anos de idade, no turno matutino são recebidos quarenta alunos, divididos em dois grupos de vinte crianças em cada, subdivididos como pré-escola II-A e pré-escola II-B, sendo 40 crianças atendidas no período vespertino e quarenta no período matutino. No total quatro professoras atendem a pré-escola I e II. Sendo duas professoras na pré-escola I e duas na pré-escola II.

O CIM conta também com quatro professoras na função de “professoras substitutas”, as quais atendem também a pré-escola I e II. São profissionais que permanecem na escola durante todo período de funcionamento da mesma e que atuam como suplentes das professoras “referência” das salas, nos momentos em que estas precisam se ausentar de suas classes para se organizar em grupo ou individualmente, comumente na sala dos professores.

Outros profissionais contribuem para o funcionamento do CIM: um gestor escolar, duas coordenadoras pedagógicas, um tesoureiro e um auxiliar administrativo, os quais possuem cargo efetivo no sistema público administrado pela Prefeitura Municipal de Betim, com jornada de 40 horas semanais.

Os serviços de manutenção geral, de limpeza e cozinha, são desenvolvidos por profissionais terceirizados, contratados pelo poder Executivo Municipal, nas formas regidas por Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). A escola conta com três funcionários de manutenção e limpeza, uma cozinheira e uma auxiliar de cozinha.

Os dias e horários de funcionamento do estabelecimento infantil são de segunda a sexta-feira, de 07:00 às 16:30. A escola atende às normas estabelecidas pela Secretaria Municipal de Educação de Betim (SEMED), as quais são construídas em acordo com a legislação nacional vigente, que dispõe sobre o cumprimento do calendário escolar no país.

Os gestores, administradores e pedagogos responsáveis pelo CIM, têm como meta a oferta de uma Educação Infantil de qualidade, pautada nos “princípios indissociáveis do cuidar e do educar” (LDB,1996). De acordo com o Art. 5º o Projeto Político-Pedagógica (PPP) do CIM:

O projeto político-pedagógico deve estar fundamentado numa concepção de criança cidadã em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção de seu conhecimento e afetividade e sujeito social e histórico (CEE,529/01, ART.5º).

O CIM Sementes do Amanhã tem como objetivos (PARECER, CEE 529/01): garantir à criança o acesso aos processos de construção, renovação e articulação de conhecimentos. Fomentar a aprendizagem de diferentes linguagens. Preservar os direitos civis que lhes garantem a proteção, a saúde, a liberdade, a confiança, o respeito, a dignidade, a brincadeira, a convivência e a interação com outras crianças.

A partir da parceria com a organização não governamental “Cooperação para o Desenvolvimento e Morada Humana” em Betim-Minas Gerais (MG) (AVIS-CDM), que desenvolveu com o projeto denominado “Educar Trabalhando”, após levantamentos técnicos feitos por pesquisas na região de atuação da escola, foi feita uma avaliação dos aspectos fundamentais ao atendimento das necessidades fundamentais das crianças que frequentam este CIM, no que tange seu desenvolvimento físico, emocional e cognitivo.



De acordo com a pesquisa, integram o quadro de frequentadores da escola infantil, crianças vinculadas às famílias das classes operárias urbanas de variados níveis de vulnerabilidade.

Assim descrevemos o histórico de formação da Instituição do CIM Sementes do Amanhã, as suas estruturas e equipe e dinâmica de funcionamento.

### **3.2. A relação família – escola**

Por compreender que a escola tem o papel de transmitir conhecimentos, e formar cidadãos críticos para conviver em sociedade, a equipe pedagógica do Centro Infantil busca realizar um trabalho de qualidade, de cunho construtivista, voltados para as crianças de um ano a cinco anos de idade.

A equipe do CIM entende que as famílias são essenciais na vida das crianças, pois nelas as crianças também são educadas, cuidadas e se, constituem valores, cultura, sendo estas estruturas importantes para o seu desenvolvimento moral e afetivo.

Do mesmo modo, compreendemos que embora as famílias tenham fundamental anseio em educar seus filhos em um ambiente onde o diálogo e o amor prevaleçam, estas famílias sofrem muitas dificuldades decorrentes da atual estrutura social e econômica do país.

Sabe-se que as alterações de caráter social, econômico e cultural, que compõe o atual cenário no país e no mundo, constituem novas organizações familiares, nas quais desataca-se a presença das mulheres no mercado de trabalho e conseqüente “vazio” na condução educativa das crianças no ambiente doméstico (DIAS, 1997, p.69), uma vez que em muitas famílias estas mulheres ainda são responsabilizadas, quase que exclusivamente, por essa função.

No documento “Política Nacional para a Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a cinco anos à educação”, destaca-se que “A Educação Infantil tem função diferenciada e complementar à ação da família, o que implica uma profunda, permanente e articulada comunicação entre elas” (PNEI, 2006, p.17). O mesmo documento aponta o objetivo para esta etapa da Educação Básica: “Fortalecer as



relações entre as instituições de Educação Infantil e as famílias e/ou responsáveis pelas crianças de 0 a 5 anos matriculadas nestas instituições” (PNEI, 2006, p. 19).

No documento (RCNEI, 1998), também é destacada a necessidade do respeito aos vários tipos de estruturas familiares presentes, hoje, na sociedade.

Deste modo, no compartilhamento do cuidado e educação das crianças, com as novas organizações de famílias, a escola necessita ser mais flexível, criar estratégias para atender os familiares, que são diversos e que, muitas vezes, não possuem disponibilidade de tempo e horário, para participar da vida escolar de seu (a) filho (a), o que é um direito da criança e das famílias. Nesse sentido, o MEC instituiu o Dia Nacional da Família na Escola e publicou, em 2002, a cartilha, “Educar é uma tarefa de todos nós”. Um guia para incentivar que a família participe do cotidiano da educação de nossas crianças (BRASIL, 2002).

A interação, a atenção e a participação da família no processo de educação de seus filhos têm contribuído para o sucesso escolar e para a garantia da qualidade educacional da criança do Ensino Infantil na pré-escola e em outros níveis. Contudo nota-se, conforme Paro (2007, p.39): “na medida em que enfatizam a importância e a necessidade de os pais participarem, em casa, da vida escolar de seus filhos, os professores e funcionários, em geral, reclamam da falta dessa participação”.

Em seguida, buscamos evidenciar as relações entre os familiares e a professora da pré-escola, conforme o objetivo deste estudo.

### ***3.2.1. Minha experiência na relação com as famílias do CIM Sementes do Amanhã***

Assim que cheguei a instituição, em março de 2012, assumi a turma da pré-escola II, turno da manhã e tarde. Enfrentei muitos desafios como adaptação das crianças e minha, pois já estava no mês de março, mas com o tempo conquistei a confiança das crianças e dos familiares, foi uma experiência ótima.

Em julho de 2012, foi convidada pelo diretor e a coordenadora do CIM, que atuava na época, para assumir o cargo de coordenadora pedagógica. Uma vez que

o CIM, tem acima de duzentas crianças matriculadas e pode ter duas coordenadoras pedagógicas, de acordo com a LDB.

Um das funções da coordenação pedagógica é fortalecer a parceria família e escola. Demanda-se desse profissional a capacidade de estreitar as relações com as famílias e mantê-las em prol da educação e cuidado das crianças. O início da minha atuação como coordenadora pedagógica na escola foi difícil lidar com 235 crianças e suas famílias, mas com o tempo e com a experiência os desafios foram sendo superados. As famílias passaram a conhecer o meu trabalho, voltado para o bem-estar das crianças, atenta às suas angústias, tensões, manifestações agressivas e outros vários desafios pelos quais passavam as crianças, o que gerou uma relação de confiança e respeito mútuo entre os familiares.

Compreendo que a família e a escola exercem atividades que são complementares. É fundamental que a escola seja uma extensão das famílias e as famílias uma extensão da escola, o que se torna possível apenas quando familiares e escola percebem-se como parceiros.

Estreitar a relação entre família e escola é uma das estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 2014, para aumentar a qualidade da educação.

Antes do início do curso de especialização em Docência Infantil, eu já trabalhava com a equipe visando a compreensão da importância da parceria família e escola e da indissociabilidade da educação e cuidado para o bem-estar das crianças. As crianças atendidas no CIM, em sua maioria são de famílias de baixa renda. No ato da matrícula da criança, os responsáveis apresentam o Cartão Bolsa Família que é um documento exigido pela SEMED, para quem recebe o benefício do Governo Federal. “O Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o País, de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e pobreza”. O programa busca garantir a essas famílias o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde. Contudo, sabe-se que apesar das ações do Governo Federal, as situações de vulnerabilidades descritas acima, dificultam o acompanhamento da vida escolar de seus (as) filhos (as), e em muitos casos observamos que as crianças sentem falta de atenção, carinho e que até mesmo

falta-lhes cuidados essenciais como a saúde e higiene. Elas expressam seus sentimentos através de agressões, revolta, tristezas, choro sem motivo aparente, não querem alimentar, apatia e outros sintomas. Nesses casos, para auxiliá-las em suas necessidades emocionais e físicas, percebemos a necessidade de intervenção da coordenadora pedagógica junto aos familiares das crianças, assim, comumente converso sobre a importância da presença dos pais ou responsáveis a escola, por telefone, bilhetes ou recado oralmente com os familiares na entrada ou saída das crianças no CIM.

Em várias situações cotidianas, quando dialogamos com os responsáveis pelas crianças, investigamos quais as causas da mudança de comportamento do (a) aluno (a). Os motivos são variados: a mãe começou a trabalhar deixando os filhos com a vizinha, babá ou familiares; os pais ou as mães separaram de lar e deixaram seus filhos (as) sob a responsabilidade de outras pessoas; a chegada de um novo irmão ou irmã na família; agressões a criança (principalmente a psicológica); violência no Bairro; a falta de alimentação básica; avós cuidando da criança sem condições físicas e psicológicas; ausência de carinho e atenção aos filhos (as); proibição das mães em deixar a criança visitar ou ver o pai biológico; mãe ou pai preso cumprindo pena em presídio ou falecidos, por cometer delitos variados e mãe ou pai em um novo relacionamento afetivo, vivendo com uma parentela extensa.

Em algumas situações mais graves acionamos o CRAS, o Centro Especializado de Assistência Social (CREAS), que oferece apoio e assistência social às famílias e aos indivíduos em situação de ameaça ou de violação de direitos; a Assistência Social da SEMED e o Conselho Tutelar para intervir de modo a auxiliar as crianças e também os familiares. Sempre priorizando a criança em seus direitos resguardados por lei (ECA, 1990) e (Constituição Federal, 1988).

No CIM Sementes do Amanhã, todos os dias junto das professoras, observamos as crianças, e anotamos em diário de bordo da sala qualquer fato relevante acontecido nos lares ou na escola com as crianças. Caso seja na escola explicamos para os familiares através de ligação por telefone ou pessoalmente quando os familiares buscam a criança na escola. Se a criança chegou com hematomas, ferimentos ou doente de casa, comunicamos com os familiares o acontecido e procuramos saber evidências dos fatos, principalmente quando a

criança chega falando o que aconteceu com ela, muitas delas mesmo pequenas já criaram uma relação de afeto e confiança com a professora e coordenação. Como coordenadora, também recepciono os familiares e as crianças no portão de entrada da escola. As crianças me dão um abraço e converso com os familiares. Vou também as salas de aulas, principalmente da pré-escola I e II, onde permaneço durante 15 minutos com as crianças, para que as professoras possam tomar um café, ir ao banheiro. Nestes momentos de interação com as crianças e familiares observo a relação entre as crianças, famílias e escola.

No cotidiano também atendo familiares com demandas diferentes, seja por telefone, pessoalmente ou por bilhetes escritos em agenda escolar. Noto que essas famílias ainda estão adaptando com a nova realidade do CIM, diferente de uma de instituição comunitária, onde o acesso era mais fácil e poucas exigências burocráticas.

Destaco abaixo algumas demandas mais comuns com as quais lido enquanto coordenadora pedagógica.

Um fato bem comum é o estranhamento de algumas crianças diante da chegada de um novo irmão ou irmã na família. Quando nasce o bebê, essas crianças não querem ir à escola, choram sem motivo aparente, recusam alimentar-se na instituição, agem com agressão ou apatia, sentem-se carentes, tristes e podem recusar a brincadeira. Neste caso, quando converso com os responsáveis e conversarmos a respeito da mudança de atitude da criança, e estes relatam a chegada do (a) irmão (a) na família, é comum a constatação de que também em casa o (a) filho (a) também está agitado, e com novas atitudes. Muitas famílias pedem que a escola ajude a conduzir a situação. Sendo assim sugiro que as famílias envolvam a criança no processo de educar e cuidar do bebê, em atividades como: pegar a fralda para trocar o irmão (a), o sabonete na hora do banho, dar atenção e carinho a criança, quando o pai pegar o bebê no colo a mãe pega a criança e vice-versa, auxiliando as famílias a compreenderem que esta situação também não é fácil para a criança.

Sobre essa situação também realizo um trabalho junto das crianças, fazemos roda para conversar sobre o assunto, trabalhamos com vídeos educativos sobre bebês, e outras atividades. Uma vez acompanhamos a gravidez de uma funcionária

do CIM, todas as semanas medíamos o tamanho da barriga da futura mãe. Ela também explicava as crianças as dificuldades de abaixar e fazer algumas coisas, mostrava as crianças o bebê mexendo na barriga dela, deixando as colocar as mãos na barriga e sentir. Notávamos que quando a escola e a família são parceiras e realizam o trabalho juntas, o resultado é eficaz e duradouro.

Outra situação comum no CIM, e que influencia no comportamento das crianças é a separação dos cônjuges e o conseqüente distanciamento de um dos familiares do ambiente doméstico. Acontecem também casos em que o pai ou a mãe da criança faleceu ou está preso e elas não sabem, ou os familiares contam outra realidade para as crianças, ou que elas descobrem através das conversas, referente ao assunto na própria família ou com os amigos dos vizinhos. E quando comunicamos aos pais ou responsáveis pela criança para conversarmos sobre a mudança de comportamento da criança na escola, ficamos cientes do ocorrido e auxiliamos a criança e os familiares, com indicações para consultar com especialista em psicologia e áreas afins.

Sempre que a criança chora a professora intercede, mas quando ela continua a chorar, a professora me chama em sala de aula para conversar com a criança e eu a levo para minha sala onde conversamos sobre vários assuntos. Muitas crianças queixam saudades do pai e reclamam que a sua mãe não deixa encontrá-lo e que constroem uma imagem negativa dos mesmos. Também dizem temer que os pais não gostem dela. Eu falo para as crianças que os pais e mães podem ama-las mesmo na distância e que irei conversar com as famílias sobre o assunto. Também fico com elas no colo e acalmo-as até que se sintam à vontade para voltar para a sala e prosseguir com as atividades.

Em geral, na presença dos pais ou responsáveis pergunto como a criança está em casa e se teria acontecido alguma coisa que justificasse a mudança de comportamento da criança e o choro sem motivo aparente. A maioria dos familiares que comparecem são mães, as quais relatam o acontecido e a causa de a criança estar agindo assim. Eu converso com a mãe sobre o sentimento do (a) filho (a) e refletimos juntas sobre o assunto de modo a fazer com que o sentimento da criança esteja no foco, e que a relação entre os cônjuges seja percebida de forma diferente da relação deles com a criança, uma vez que envolve outros tipos de sentimentos.

Em muitos casos conseguimos melhorar essa situação e nestes casos percebo o carinho e o olhar gratidão da criança para comigo. É um algo tão profundo, que envolve os mais belos sentimentos e impossíveis de serem mensurados.

Finalizando o curso de Especialização em Docência Infantil, tenho um olhar ainda mais apurado em minhas observações, práticas e intervenções com as famílias e busco aproximar dessas famílias com dedicação e carinho que as famílias merecem, uma vez que as percebo como batalhadoras por superarem tantos desafios em sua existência.

### **3.2.2. Possibilidades das interações entre escola e famílias.**

### **3.2.3. Os eventos escolares.**

Neste momento, apresento as observações de campo sobre as relações entre professoras e os familiares.

Podemos dizer que, de modo geral, os diálogos são constantes entre as famílias e as professoras. Esses momentos de conversa acontecem, sobretudo, na hora da chegada e da saída das crianças. Durante a minha observação em campo, pude constatar que a maior parte das interações entre as professoras e as famílias acontecem nos períodos que antecedem algum evento na escola, como por exemplo, festa junina, caminhada contra o abuso sexual, teatros na escola, festa da família, homenagens às mães, aos pais e às parentelas (as novas constituições familiares). Em seguida, apresento alguns relatos que ilustram as sínteses tecidas acima.

[...]A professora solicitou a mãe da Taynara para trazer uma autorização assinada, para a que a criança pudesse participar do ensaio da dança country na festa Julina. A mãe respondeu que iria trazer no dia seguinte (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

[...] A mãe da Jennifer solicitou uma cartela de rifa da “rainha da pipoca” que será premiada no dia da festa “julina” (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

[...] A mãe da Taís entregou a professora Gicele Brenda, uma cartela de rifa vendida referente a “rainha da pipoca” (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

[...] A professora, pediu para o pai do Cauã, para vesti-lo de “caipira” na sexta-feira as 9:00 horas da manhã, para a turma ganhar a prenda relâmpago referente a festa “julina”, o mesmo aceitou o convite (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

[...] A mãe Jennifer veio buscá-la e perguntou qual seria o horário da festa julina. (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

[...] O João Victor chegou com sua mãe. Disse, também, que iria participar da “caminhada contra o abuso sexual” (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

[...] O pai do Cauã trouxe a filho para e escola. Perguntou a professora que dia era a festa julina, a orientadora infantil relatou que a Festa seria no dia 04/07/2015 às 11 horas da manhã (DIÁRIO DE CAMPO, 2015).

Notamos que os eventos escolares se constituem como um elemento importante para o que se refere ao desenvolvimento, a melhoria e ampliação das relações entre as famílias e a escola, na medida em que aproxima as trocas entre as professoras e os familiares (pais, avós, parentelas, babás etc.). Esses relatos indicam, o quanto as atividades extraclasse podem possibilitar a aproximação entre a escola e os familiares.

Os eventos escolares parecem agregar ao cotidiano da escola possibilidades diversas de sociabilização, conhecimento, distração e respeito entre os envolvidos, efetivando melhorias do diálogo entre os familiares e a escola. De acordo com Parolin apud Silva (2007, p.36): “A qualidade do relacionamento que a família e a escola construir será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante, e o seu bem viver em ambas as intuições”.

Alguns pais precisam de ações que incentivem o seu comparecimento na escola, além dos fatos relativos a vida escolar do aluno. Uma possibilidade de incentivo, seria a realização de eventos abertos ao público, que possam atrair a comunidade e os pais que estão nelas inseridos, realizando festas e comemorações, fazendo com que a escola se torne um meio de propagar a cultura. Diante desta possibilidade de ação do Orientador Educacional, Giacaglia e Penteado (2010) sustentam que: embora a organização de festas escolares e de atividades extraclasse não seja sua responsabilidade, ele tem nelas a oportunidade de manter contatos com os pais e a comunidade, facilitando assim sua atuação. Tais eventos – pelo seu caráter festivo e de lazer- contribuem para desvincular a ideia de que a presença de pais na escola significa reclamação sobre o aluno. É muito importante na relação escola-família, mostrar que a presença dos pais na escola, não está simplesmente restrita a reclamações e punições. Mas que essa integração ajuda a mostrar para as famílias e a comunidade que sua presença na escola é fundamental para uma melhor comunicação, promovendo a cooperação para o desenvolvimento da vida escolar (GIACAGLIA; PENTEADO, 2010, p.161).



Deste modo reafirmamos que os familiares colaboram, tem interesse pelos eventos e participam dos eventos escolares. Esses momentos descontraídos e alegres contribuem, concretamente, para esta aproximação entre professoras, crianças e familiares.

Para ampliarmos a parceria entre os familiares e a escola, precisamos analisar as ações no cotidiano escolar com olhar crítico e criar estratégias para que isso aconteça. A escola deve atrair os familiares com ações participativas e incentivadoras, incluindo-os no processo escolar, fazendo com que eles se conheçam e se sintam responsáveis pelo sucesso ou pelo fracasso na ampliação dessa parceria entre os familiares e a escola, tão importante na vida escolar das crianças.

#### **3.2.4. Dever de casa.**

O chamado o dever de casa, se destacou como um elemento importante para a reflexão sobre a relação família escola. Para algumas famílias essa atividade é importante e indica que a criança está aprendendo e que a professora é dedicada. Para outros, o dever de casa gera preocupação e conflitos em função das cobranças por parte da professora, o que contribui para que os familiares se afastem da escola.

Segundo Lorand, transformar as práticas escolares em experiências gratificantes é um grande desafio. Convivemos com um modelo de ensino que tende a valorizar um desempenho acadêmico considerado ideal, sendo que as crianças precisam de espaço para protagonizar a história, não apenas reproduzi-la. Nessa dinâmica, em que os valores principais incentivam a responsabilidade e a autonomia, favorecendo o hábito de estudar, é possível criar soluções para um desenvolvimento mais completo e mais construtivo em vez de promover um mero treinamento cognitivo.

Professora pediu a mãe do Yuri para auxiliar a criança nos deveres de casa e que a mesma o acompanhasse nas atividades, explicando que são de extrema importância para o mesmo. A mãe relata para a professora, que o filho está dando trabalho para fazer o dever, que ele está resistente, chora, faz birra. Segundo a mãe até para a criança ir à escola, ele está dando trabalho, pois a criança só quer ficar na rua soltando pipa com os colegas. A professora escutou o relato da mãe e falou para a mãe observar e conversar com a criança, porque ele estava agindo assim e que era para a



mãe conscientizar a criança da necessidade e importância de ir à escola (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

A mãe da Isabella perguntou a professora Gicele Brenda, se tinha dever de casa para a filha. A professora falou que tinham dois, em função do feriado nacional de Corpus Christi, dia 04/06/2015 e o recesso escolar no dia 05/06/2015 (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

[...] A Brenda, mãe da criança Anne, é funcionária da limpeza geral do CIM – Sementes do Amanhã. Ela relatou a professora que a filha estava ficando nervosa ao fazer o dever de casa. A mãe disse que até agrediu a filha, com umas palmadas, porque ela não queria fazê-lo. A professora pediu para a mãe ter paciência e não agredir a criança, pois isso pode desanimá-la ainda mais (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

Como dito, o dever de casa intensifica relações entre a família e a escola. Esteve várias vezes citado nas conversas registradas entre os familiares e a professora, sendo gerador de muitos questionamentos sobre este item no dia a dia de seus (as) filhos (as). Evidencia-se que esta atividade possibilita a aproximação com os familiares, bem como pode induzir o afastamento das relações entre os envolvidos.

Embora muitas vezes as escolas não apresentem estratégias políticas pedagógicas específicas para o dever de casa” compreende-se que esta atividade merece maior atenção. Concorde-se com Pacheco (2007) e Eggertsdóttir e Marinósson (2007), que a colaboração entre o lar e a escola seja essencial e deva ter início antes de os alunos ingressarem na escola e continuar em todo o período educacional. A natureza da colaboração está relacionada às necessidades de cada aluno, ressaltando que essa relação com os pais e os educadores são carregadas de envolvimento emocional e expectativas mútuas.

Alguns aspectos das famílias influenciam indiretamente a escola, por exemplo, um relacionamento afetivo positivo e a interação verbal entre os pais e a criança, as estratégias disciplinares dos pais, as crenças e as influências dos pais sobre os filhos e o nível socioeconômico da família. Muitas vezes, os pais de baixo nível socioeconômico se sentem inseguros em participar dessa relação familiar e escolar, isso pode ser resultado da própria experiência escolar dos pais, da imagem negativa de si mesmos como pais, ou então do receio dos professores de serem cobrados e fiscalizados pelos pais, e a percepção dos professores de que os pais são incapazes de auxiliar os filhos, o que acaba tornando inviável uma relação de colaboração entre pais e professores (POLONIA;DESSEN, 2005, p.303-312).

Para equilibrar a Educação Infantil e a convivência familiar e comunitária, compreende-se que talvez fosse recomendável o tempo parcial na creche. Mas em vista das condições objetivas das famílias (monoparentais, em situação de vulnerabilidade, a mulher como chefe de família, trabalho extradomiciliar) para dar a atenção adequada e necessária à criança, o tempo integral (entre 7 e 10 horas diárias) vem se tornando cada vez mais requerido. Por esta razão, o PNE o considera como uma estratégia na garantia do direito à Educação Infantil.

Desta forma, compreendemos de acordo com Costa (2006, p. 66) que:

Na Educação Infantil (...) os cuidados estão associados à sobrevivência e ao desenvolvimento da identidade da criança, de todas as crianças. Um desenvolvimento que não é isolado em si mesmo, mas que se encontra envolvido em um tempo histórico. Um processo que é proporcionado por sujeitos protagonistas e com seus componentes individuais, físicos, psíquicos e culturais. As interações entre os participantes do cuidado ocorrem a partir de inúmeras possibilidades, criança educadora, criança-mãe, criança-criança. Os cenários ligados ao cuidar se configuram em espaços físicos diferentes, mas profundamente articulados, pelo objetivo comum do cuidado à criança (COSTA,2006, p.66).

Através do dever de casa a família se envolve diretamente aos assuntos que as crianças estão desenvolvendo em sala de aula, e, indiretamente, este ciclo envolve a escola como um todo. Na atividade do dever de casa e seus agentes participativos familiares, professores e as crianças, observei em campo uma grande possibilidade de interação entre família e escola, já que mesmo quando os familiares questionam sobre o dever de casa, o este possibilita uma oportunidade de aproximação, dialogo e troca de informações entre a professora e as famílias das crianças.

É interessante refletir então, sobre a possibilidade de utilizarmos o dever de casa, com criatividade, tornando-o mais agradável e motivador para as crianças e para os familiares, criando momentos de prazer, carinho, cuidado, interação, conhecimento pedagógico e aprendizado entre ambos, favorecendo a melhoria da interação entre a escola e a família, ampliando as relações.

### **3.2.4. Gentileza na escola.**

Outro elemento que destacamos é a gentileza nas relações. Entende-se que gentileza seja: O Dicionário Aurélio traz como seu primeiro significado: delicadeza, amabilidade, cortesia. “Gentileza - Capacidade de perceber uma necessidade de alguém e (ou) retribuir algo que lhe foi feito, em seu pedido. Ou seja: ter educação é ser gentil”. (Dicionário Informal)

Conforme a frase “Gentileza Gera Gentileza” de José Datrino, o CIM Sementes do Amanhã, acredita e trabalha com esta perspectiva, seguindo os valores éticos e morais que norteiam a conduta humana na sociedade, descrito no Projeto Político Pedagógico (PPP do CIM, 2013). A gentileza é importante em qualquer tipo de relação. Segundo Boff (1999, p.299) “a gentileza funda um princípio civilizatório, princípio descurado pela modernidade e hoje de extrema importância se quisermos humanizar as relações demasiadamente funcionais e marcadas pela violência”

A professora Gicele Brenda, mantém um clima de respeito, seriedade e gentileza com os familiares, mesmos nos momentos de conflito. Observei em campo, várias atitudes da professora com os familiares e a retribuição dos mesmos para com ela. Também outros momentos evidenciaram essa dimensão.

O pai da Maria Eduarda trouxe a filha à instituição. A criança trouxe flor para a professora Gicele Brenda, que agradeceu o carinho da mesma (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

A mãe da Taynara trouxe a filha à escola. A criança trouxe uma flor para a professora. A Gicele Brenda, retribui o carinho, abraçando a criança (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

O pai da Mirya trouxe a criança à escola, deu bom dia para a professora, ela desejou o mesmo para o pai (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

[...] A mãe do Carlos e do João Pedro trouxe os filhos até a porta da sala, cumprimentaram a professora Gicele Brenda, que retribuiu da mesma forma a gentileza (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

[...] O pai da Maria Beatriz trouxe a filha à escola, cumprimentou a professora, que retribuiu a gentileza com um sorriso (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

[...] A Rony, cuidadora do Rafael, o trouxe e falou que a criança tinha levado dois aviões de brinquedo da escola para casa. Ela tirou os objetos da mochila e os devolveu à professora Gicele Brenda. Agradeceu e pediu desculpas. A professora retribuiu o gesto com gentileza acolhendo as crianças (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

O Luiz chegou chorando à escola e sua mãe disse para a professora, que ele estava querendo jogar videogame e não queria vir para a escola. A

professora abraçou a criança, acalentando-a, ele acalmou e entrou para a sala e foi brincar com os colegas da turma (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

Como coordenadora pedagógica do CIM Sementes do Amanhã, observo como os gestos singelos nas relações, muitas vezes pouco explorados pelo corpo docente da escola, ampliam a aproximação dos familiares com a instituição escolar.

Ser gentil em uma relação pode gerar uma aproximação afetiva entre as pessoas envolvidas nestas trocas. Um sorriso, um carinho, um gesto sincero, o cuidado no trato da relação, favorece a proximidade daqueles que participam da relação.

Compreende-se que a gentileza faça parte das atividades que entendemos como de cuidado, que não se restringem as tarefas de alimentação, higiene etc. O cuidado é mais que isso: o cuidado tem uma dimensão filosófica. A atenção, a ternura, o carinho, a gentileza, a generosidade, a simpatia, “o sentimento, a coisa mais fina do mundo” são dimensões do cuidado que precisam estar presentes nas relações entre as pessoas, tanto na Educação Infantil como em todas as outras atividades educativas. Como disse poeticamente Adélia Prado, “o sentimento é a coisa mais fina do mundo!” (LOPES; MENDES; FARIA, 2006, p. 38).

Atualmente, há um consenso em torno do cuidado como sendo um dos componentes da Educação Infantil. Porém, o mesmo consenso não é observado quanto ao significado do termo cuidado, como afirma Montenegro (2001, p. 28). Nesta área, o cuidado tem sido considerado sob diferentes perspectivas – da afetividade, da moralidade, da ética, da assistência – dentre as quais a mais criticada é o cuidado como sinônimo de assistência.

Ser gentil não determina que os limites que divisam os aspectos pessoais e profissionais sejam quebrados. Para isso, no entanto, é necessário que os profissionais da instituição entendam como aplicar estas práticas valiosas em seu dia a dia, sem que se sintam perdidos pela incapacidade de saber separar a afetividade das relações pessoais, com aquelas que fundamentam as profissionais. De acordo com Paniagua e Gema (2007):

Para que a relação com as famílias funcione, é preciso que haja uma certa empatia, uma capacidade de se colocar no lugar do outro e de entender suas razões. Além disso é necessário que se estabeleça uma interação fluida, com um tratamento que seja agradável para as duas partes, na qual se compartilhe conteúdos pertinentes. Ao mesmo tempo, o educador ou professor deve situar-se a uma distância profissional adequada das famílias.

Essa distância afeta o tipo de envolvimento emocional, o grau de empatia com as famílias e as interações que se estabelecem com elas. [...] todo profissional deve ir buscando situar-se em uma distância ótima nem tão distante que raie à insensibilidade e a falta de solidariedade, não tão próxima a ponto de as relações na equipe se converterem em parte da vida pessoal, de modo que ela seja próxima e agradável, mas limitada a determinados temas, espaços e tempos. A distância ótima se constrói ao longo dos anos, sobre a própria forma de ser, a formação, a experiência e especialmente a reflexão, tanto individual quanto compartilhada (GEMA; PANIAGUA, 2007, p. 223-224).

### **3.2.5. Diálogos entre família e coordenação.**

Outro elemento que destacamos é o diálogo entre as famílias e a coordenação.

O coordenador pedagógico, como profissional que também é responsável pela boa convivência no ambiente escolar, pode promover e ampliar a parceria família e escola

No CIM Sementes do Amanhã, como coordenadora busco trabalhar a partir da percepção de que não existe Educação Infantil sem famílias, pois são eles, também, os responsáveis pelo bem-estar das crianças na instituição.

Nota-se que, em algumas situações, as famílias procuram a coordenação. Observamos que as situações relatadas pelos familiares, são as consideradas por eles como de maior seriedade. Os pais, mães ou representantes solicitam a intervenção da coordenadora da escola como sendo a agente principal para soluções de problemas considerados fora do alcance da professora.

De acordo com Rossi, citado pela autora Silvana Schreiber no trabalho “Contribuições do Coordenador Pedagógico na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Blumenau”:

Dentre outros integrantes importantes na escola ou CEI, o coordenador pedagógico é um integrante decisivo para alguns encaminhamentos com as crianças e com os professores [e também famílias]. Principalmente por ter uma visão global da escola, ser um articulador, participar com um olhar crítico dos planejamentos e ter a preocupação pela formação continuada dos professores, sobretudo da sua própria formação. Ou seja, o coordenador pedagógico “esforça-se por unir, desafiar e fabricar, com fios separados e heterogêneos, um tecido escolar, comunitário e social, coerente e unido, em meios de conflitos, oposições, negociações e acordos” (SCHREIBER, apud ROSSI, 2006).

### **3.2.6. Reunião de familiares.**

A coordenação também tem um lugar fundamental na organização das reuniões escolares com os familiares das crianças. No do CIM Sementes do Amanhã, essas reuniões têm como meta a aproximação, conhecimento, expectativas, informações, esclarecimento de dúvidas e sugestões para ampliação da parceria entre a família e a escola.

Durante as reuniões a coordenação e a professora referência da sala conversam sobre Projeto Político Pedagógico da escola, os projetos trabalhados na sala, os documentos e as sugestões da SEMED. Também são tratadas questões relativas aos cuidados com a criança como: higiene, roupas, alimentação, medicamentos; sobre eventos tradicionais como a festa junina, festa da família, e outros; sobre os combinados entre as famílias e a escola e sobre o processo de aprendizagem de cada criança.

Concordamos com as autoras Millan, Borges, Cia (2013), que:

Uma boa comunicação e troca de informações é a base para uma boa relação entre família e escola. E esse contato pode ocorrer diariamente entre os pais e professores nos horários de entrada e saída da escola. Esse contato diário favorece a troca de informações sobre acontecimentos atuais que ajudam o educador a compreender certas atitudes e comportamento das crianças. Também são importantes sessões de informações como as reuniões, pois mantém os pais informados dos conteúdos e práticas possíveis de colaboração, e além de transmitir informações de caráter geral, dar sugestões de atividades, alertar os pais sobre a importância do cumprimento de horários, os pais ainda podem sanar suas dúvidas sobre diversos assuntos relacionados à criança. (MILLAN; BORGES; CIA, 2013. P. 2212-2213).

Conforme a descrição das autoras Giacaglia e Penteado, 2010, a reunião é um momento importante e eficaz para motivar, transformar e incentivar a parceria família e escola. A coordenação e as professoras precisam ter consciência dessa situação ao planejarem as reuniões, tornando-as momentos agradáveis e de diálogo para os familiares presentes. Compreendo que é importante criarmos espaços para que as famílias manifestem suas angústias, expectativas, dúvidas e sugestões, sem constrangimento, uma vez que elas são grandes interessadas na vida escolar das crianças e constantes autoras na luta por uma Educação Infantil de qualidade.



Figura 2: Reunião com os familiares no CIM. Fonte: Arquivo pessoal, 2015.

Observamos que a escola considera a importância da família na constituição do sujeito, sem, no entanto, considerá-la como a única determinante desse processo. Nesse sentido, o trabalho junto às famílias busca auxiliar na reflexão sobre as atribuições dos diferentes agentes no processo de aprendizagem das crianças. Família e escola não podem ser vistas como instituições sociais em oposição ou de disputa na educação das crianças. São instituições diferentes e necessárias na constituição do sujeito, o que demanda uma relação de apoio sem transferência de responsabilidades.

### **3.2.7. Combinados da escola com os familiares.**

Um dos princípios básicos da escola é o respeito à capacidade de responsabilidade dos professores, dos familiares e das crianças. Para tanto, antes do estabelecimento de regras, as questões emergem como combinados entre as professoras e os familiares, elaborados nas reuniões individuais ou coletivas.

Os combinados são resgatados a cada situação de conflito, de modo a estabelecer os limites e as possibilidades de relações entre família-professora, crianças-adultos.

Está na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990): as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais.



Porém, nem sempre esse princípio é considerado quando se forma o vínculo entre diretores, professores e coordenadores pedagógicos e a família dos alunos.

### **3.2.8. Violência no Bairro, reflexo na escola.**

Por fim, destacamos a violência no bairro, e seu reflexo na relação família escola.

O CIM Sementes do Amanhã, está localizado em uma área de abrangência, conhecida como uma área onde é alta a incidência de violência urbana. A comunidade escolar e muitas famílias, estão diretamente envolvidos em conflitos com a lei, sendo que em vários casos os pais e as mães das crianças estão presos, cumprindo pena judicial e muitos foram mortos. Analisando a ficha escolar das crianças nota-se em muitos casos são as avós quem têm a Guarda Legal dos netos enquanto as mães estão cumprindo pena em presídio.

A equipe do CIM tenta manter um bom relacionamento com os familiares, sendo discreta, respeitando os mesmos e ajudando as crianças que passam por essa situação em sofrimento, encaminhando-os às especialistas da área da psicologia e afins, de modo a ampliar a parceria entre familiares, professoras e escola.

Hoje vivenciamos na escola os reflexos de muitos tipos de violência como a psicológica, sexual, moral, entre famílias e/ou desconhecidos. Nesse sentido a educação se fortalece como formadora e transformadora de indivíduos no que diz respeito os seus aspectos políticos e morais. Nesse contexto, o CIM, trabalha eixos temáticas exigidos pela SEMED ensinando as crianças uma conduta de respeito e convivência para a paz, para as diversidades e o amor ao próximo.

Observação em Campo – 11/06/15 - das 7:00 às 7:15 horas

A Maria, mãe do João Pedro, juntamente com as crianças chegaram assustados e amedrontados a instituição, e comentando com a professora Carla, sobre o assassinato de um homem, abatido com cinco tiros disparados na cabeça a queima roupa, pai de uma criança que está matriculada na Escola Municipal Israel José Costa, próximo do CIM – Sementes do Amanhã, algumas crianças e professoras presenciaram o fato e ficaram apavoradas com tanta violência, e relataram o acontecido com detalhes e tristeza.

As crianças que estavam indo para a escola e as que estavam perto do local onde o homem foi morto a tiros, presenciaram a cena e o barulho dos tiros, como foi em uma Avenida muito movimentada e um dos principais acessos para os familiares chegarem no CIM – Sementes do Amanhã



muitos familiares, crianças, funcionários e outras pessoas que passavam no momento presenciaram a violência.

Todos os funcionários da escola ficaram assustados com a violência e triste com a cena presenciada e relata por algumas professoras. Em consequência do ocorrido, os familiares chegaram com as crianças, após o horário de entrada, buscaram os filhos na escola antes do término do turno. A direção foi flexível e compreensiva com a situação. (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

A professora Gicele Brenda, não comentou, apenas ouviu o relato dos familiares e das crianças assustada com tanta violência na região, ela tentou mudar o foco da conversa, distraindo as crianças com brincadeiras na área externa do parque. (DIÁRIO DE CAMPO,2015).

No dia do assassinato descrito, O Jornal o Tempo – Betim registrou as informações referente ao crime e anunciou que Betim é umas das cidades mais violentas de Minas Gerais. Como mostra na reportagem abaixo:

[...] estamos falando de uma das cidades mais violentas de Minas, admite o atual secretário municipal de Segurança Pública, Luís Flávio Saporí. A taxa de Betim é o dobro da registrada na capital no ano passado (23,88) e superior à de outros municípios com histórico de violência da região metropolitana. A marca de Betim é ainda cinco vezes mais alta que a da cidade de São Paulo (9,85). (JORNAL O TEMPO- BETIM, 13/13/2015)<sup>4</sup>

Em várias brincadeiras das crianças, observamos que as mesmas representam a violência vivida em seu dia a dia. Elas criam brincadeiras nas quais uma criança faz papel de delinquente, a outra de policial, outras representam o som de disparos de armas de fogo, barulhos de ambulância, por exemplo. Eles representam as cenas com riqueza de detalhes.

Como visto acima, a violência vivenciada pelas crianças no lar ou no bairro, reflete na escola, seja porque as crianças estão tristes e agressivas com os colegas ou pelas concepções que elas constroem da polícia, do bandido, do oprimido e opressor, etc.

Raymundo de Lima (2007), no texto “Violência na/da Escola”, faz uma reflexão sobre como uma criança pode conseguir concretizar o aprendizado após ter sido vítima da violência. Não importando o formato desta violência, seja ela verbal ou física, no momento deste ato há uma desestruturação emocional que atinge todo o sistema nervoso do indivíduo. Assim, “[...] a violência gera sofrimento, causa danos físicos e psicológicos, humilhação, desespero, desamparo, desesperança e anuncia a barbárie onde todos podem ser vítimas”. (LIMA, 2007, s/p).

4 - <<http://www.otempo.com.br/cidades/viol%C3%Aancia-em-betim-%C3%A9-cinco-vezes-mais-alta-que-taxa-limite-da-oms-1.1008007>>, PUBLICADO EM 13/03/15 - 03h00.

Atualmente, a violência está presente em todos os lugares. Mesmo com tantas dificuldades, segundo Chalita (2001, p. 20), a família também tem a responsabilidade de: “formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. A família é um espaço em que as máscaras devem dar lugar à face transparente, sem disfarces. O diálogo não tem preço”.

A participação dos pais na educação dos filhos tem sido apontada como o problema e a solução para elevar o aproveitamento acadêmico, em especial, dos grupos em desvantagem social. A parceria escola e família foi apresentada como solução para várias necessidades, em que cabe aos pais um papel específico no desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos filhos (CARVALHO, 2000).

### **3.3. Intervenções com os familiares no CIM Sementes do Amanhã visando ampliar a parceria entre as famílias e escola.**

Na atual pesquisa, após as análises das categorias relevantes e observações dos pontos positivos e negativos que influenciam de modo direto e indireto na relação família e escola: a experiência do CIM Sementes do Amanhã, e a importância e o desejo de ampliar esta parceria tão salutar para as crianças e a escola, foi necessário desenvolver algumas intervenções.

Sendo assim, a pesquisa instigou a criar algumas estratégias de intervenções, para motivar os familiares a participar juntamente com as crianças no CIM, das atividades desenvolvidas na escola e extraclasse, e terem a oportunidade de vivenciar as dificuldades e facilidades gerada no cotidiano escolar entre as professoras e as crianças.

Tendo como objetivo, ampliar a parceria família e escola, serão descritas abaixo algumas intervenções e os relatos dos familiares e das professoras que aceitaram o convite e participaram das atividades propostas.

#### **3.3.1. Participação da Joelia, falando sobre o Projeto Água.**



Figura 3: A participação da Joelia no Projeto Água. Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.

Como estou como coordenadora pedagógica da pré-escola I e II, e tenho uma relação direta com as professoras das turmas referentes e com os familiares das crianças. Sugeri a professora da pré-escola I, turno da manhã a convidar um familiar, para montar uma aula com o tema água, devido ela estar trabalhando o

projeto água com as crianças. Ela não criou resistência, acatou a ideia e convidou a Joelia para montar a aula, deu algumas sugestões e tirou as dúvidas da mesma.

O resultado foi positivo, a Joelia relatou que pôde vivenciar as dificuldades e facilidades da professora no cotidiano escolar, como descrito abaixo pela a mesma.

Relato da participação da Joelia, mãe da aluna Rafaela, em sala de aula na turma da pré-escola I, falando sobre o Projeto Água com as crianças

Adorei passar algumas horas na sala de aula com os alunos, onde minha filha de quatro anos estuda, achei eles “super” educados e inteligentes, prestaram atenção em tudo que falei e sempre respondia às perguntas, quando eram interrogados. Passei para eles um pouco do que eu sabia e aprendi também, enfim foi muito divertido. Outro ponto positivo foi que eu entendi o método de ensino da escola e as dificuldades e facilidades que as professoras enfrentam. A minha maior dificuldade foi no início quando eu cheguei a sala, fiquei meio perdida e não sabia por onde começar, mas depois me adaptei. Resumindo foi uma experiência ótima na minha vida (Joelia Dias, 2015).

### **3.3.2. Piquenique com os familiares no CIM.**



Figura 4: Piquenique com os familiares no CIM Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.



Figura 5: Piquenique com os familiares no CIM Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.

Piquenique no CIM Sementes do Amanhã, dia 07/10 às 8 horas, com os familiares das crianças e com a professora Gicele Brenda, referência da turma da pré-escola I-B.

Convidamos todos os familiares das crianças, através de bilhetes e oralmente na porta da sala, no momento em que os familiares buscam as crianças ao término de cada turno no CIM. Alguns pais disseram que gostariam, mas por motivo de trabalho e o horário programado para o piquenique não coincidiam, outros não manifestaram interesse.

Os familiares que se comprometeram, vieram e se sentiram no início um pouco tímidos, mas depois ficaram bem à vontade.

Realizamos o piquenique na área externa do CIM, onde as crianças brincam, colocamos tapetes debaixo das árvores na sombra, toalha de mesa para colocarmos os lanches, cada família trouxe lanche e suco ou refrigerante e levamos as crianças, para compartilhar o momento tão especial com os familiares. Foi muito gratificante, divertido e gostoso, lanchamos juntos com os familiares, as crianças, as professoras e as coordenadoras, depois brincamos com as crianças que estavam radiantes e conversamos bem descontraídos, os familiares ficaram bem à vontade e agradeceram a oportunidade, disseram que gostaram muito.

Relato da professora da turma, Gicele Brenda.

Sobre orientação da coordenadora pedagógica Mirtes, realizamos no dia 07/10 às 8:00 horas, o 1º Piquenique da pré-escola I-B. Tivemos a grata surpresa na grande participação dos pais que se mostraram bastante entusiasmado com o momento proporcionado pela escola.

Além dos pais estiveram presentes os alunos a professora e a coordenadora. Foi um momento agradabilíssimo em que tivemos a oportunidade de estreitar a relação entre a família e a escola, haja visto que, é de grande importância para a criança que os pais participem ativamente de sua vida escolar.

O piquenique foi marcado em uma data oportuna, e se tornou uma grande confraternização ao dia das crianças.

O que mais vamos guardar deste momento foi a satisfação e o sorriso estampado no rosto de cada criança, por poder apresentar aos pais um cantinho que é deles fora de casa e por outro lado a felicidade dos pais em proporcionar um momento de alegria aos filhos (as) por simplesmente estarem presentes.

Parabéns a coordenadora por esta ideia, que no começo foi recebida com um certo receio por mim, mas que no final se tornou de fato uma agradável surpresa, que são momentos especiais que contribui para a formação de uma pessoa melhor (Gicele Brenda, 2015).

Relato do pai e da mãe de Taynara.

Somos os pais de Taynara, aluna do CIM Sementes do Amanhã, participamos do piquenique que esteve na escola, juntos com os pais de outros alunos, foi uma experiência e tanto.

Quando chegava os pais das crianças, podia se ver a alegria e o sorriso estampado no rosto de cada criança. Tiveram muitas guloseimas, cada familiar trouxe um alimento, as crianças adoraram, elas participaram muito, degustaram, brincaram e contou para os pais sobre o passeio que fizeram ao Shopping sobre os Dragões.

É isso aí adoramos as participações das crianças e dos pais que ponderam ir, foi muito divertido (Ivanir de Souza e Adolésia Pereira Costa Souza, 2015).



### 3.3.3. Apresentação de capoeira no CIM.



Figura 6: Apresentação de capoeira no CIM. Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.



Figura 7: Apresentação de capoeira no CIM. Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.

O Sidney é professor de Capoeira e coordena o grupo Capoeirê, ele dá aula de capoeira três vezes por semana no CAIC, como voluntário.

O Rafael, seu filho de três anos de idade, estuda no CIM na creche III-A. Na maioria das vezes quem leva a criança a escola é a mãe e quem busca é o pai, devido não coincidir o horário de trabalho do Sidney, mas como ele estava de férias do trabalho, convidei-o para apresentar e ensinar um pouco de capoeira para as crianças do CIM, ele aceitou o convite e realizou a apresentação para as crianças com alegria e satisfação. Falou dos instrumentos usados, o berimbau, tambor e chocalhos, como surgiu a capoeira, jogou capoeira, depois ensinou as crianças alguns passos e falou também sobre o projeto “Consciência Negra” que as crianças estão desenvolvendo na escola.

As crianças ficaram encantadas quando o grupo Capoeirê jogou capoeira e ensinaram alguns passos para as crianças, que tentavam fazer igual o Sidney e sua esposa Wicilene ensinavam, foi uma experiência ótima para a escola e os pais da criança, como descrito no relato abaixo.

Relato do Sidney e da Wicilene professores de capoeira.

Eu Sidney e minha esposa Wicilene, somos professores de Capoeira. Coordeno o grupo Capoeirê, e fomos convidados pela coordenadora pedagógica do CIM, para fazer uma apresentação de Capoeira para todos as crianças na escola, apresentei o meu grupo Capoeirê, falei um pouco sobre capoeira, berimbau, meus filhos jogaram capoeira, eu também fiz uma apresentação para as crianças e ensinei alguns passos de capoeira para os alunos, eles ficaram encantados. Foi uma experiência ótima para

nós.

Agradeço toda a equipe do CIM Sementes do Amanhã, pela recepção, o carinho, o cuidado com as crianças.

O nosso filho Rafael Asafe, tem três anos de idade e estuda no CIM, ficamos muito felizes com os cuidados que as professoras têm com todas as crianças, eles são bem-educados nem nos deram trabalho. Essas crianças são o futuro do nosso Brasil.

A minha esposa Wicilene, faz parte do conselho de pais no CIM e só fala bem da equipe e do trabalho realizado na escola (Sidney Giovane Cerqueira e Wicilene Silva Cerqueira, 2015).

#### **3.3.4. Festa da família no CIM Sementes do Amanhã.**

A festa da família na escola é uma estratégia para atrair os familiares para a escola. É um momento de lazer, atrativo e descontraído, com o objetivo de estreitar os laços entre as famílias e a escola.

Realizamos a festa da família no CIM, sábado dia 03/10/2015, às 10 horas da manhã com o Tema: O CIM Sementes do Amanhã com as famílias em prol do Meio Ambiente e da Saúde. Cada turma da creche e da pré-escola I e II trabalharam um tema relacionado a saúde ou ao meio ambiente como: higiene, escorpião, dengue, violência, água, natureza, animais, lixo e reciclagem e piolho. Convidamos também a empresa “Embeleze”, que é uma escola para profissionais da beleza, para cortar o cabelo dos familiares que se interessassem, uma profissional da área de odontologia para palestrar sobre os cuidados com os dentes, uma médica e um enfermeiro para aferir a glicose e a pressão arterial dos familiares, um bombeiro para ministrar palestra sobre Primeiros Socorros e como evitar acidentes no lar, confecção de pintura facial nas crianças e brincadeiras com os familiares e os (as) filhos (as).

Foi um momento bem descontraído e diferente do cotidiano escolar, como relata abaixo, a Isabela, mãe da Amanda e a professora Cíntia.



Figura 6: Festa da família no CIM. Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.



Figura 7: Festa da família no CIM. Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.



Figura 8: Festa da Família no CIM. Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.

### Relato da Isabela, mãe da Amanda da creche I.

A festa da família 2015 no CIM, foi uma ótima maneira de manter-me ativa e próxima a vida escolar de minha filha Amanda.

Nesta festa foram desenvolvidas várias atividades agradáveis, onde todos puderam participar: atendimento e orientação com os profissionais da saúde; sala de beleza com corte e cuidados com os cabelos masculinos e femininos e pintura nas unhas; sala de pintura facial nas crianças; distribuição de algodão doce, exposição dos trabalhos escolares realizados pelas crianças, além de outras atividades.

A festa aconteceu em um clima de união e amizade entre toda a equipe da escola e os familiares.

Enfim, foi uma manhã em que a família e a escola mostraram que juntas possuem um papel importante no processo de construção de conhecimento das crianças (Isabela, 2015).

### Relato da professora Cíntia.

Sou professora da Amanda de um ano de idade, aluna da creche I, trabalhamos o projeto animais, foi gratificante pois, cada atividade relacionada a este projeto, era um sorriso e gargalhadas das crianças, confeccionamos, bolche com garrafas "pet", com cara de animais, borboleta feita de material reciclável, mural de animais feitas com carimbo de mãozinhas e pezinhos das crianças. Foi divertido e maravilhoso.

O evento teve como tema: A família em prol do meio ambiente e saúde, tendo como principal objetivo proporcionar uma parceria ainda maior entre a



escola e os familiares das crianças, valorizando a importância da saúde e do meio ambiente, abordando a prevenção dos seguintes temas: água, dengue, animais, piolho, higiene, violência, escorpião, lixo e reciclagem e cuidados com a natureza.

Durante a festa da família foi apresentado palestras com profissionais da área da saúde, higiene bucal e aferição de pressão arterial e glicose, tivemos ainda uma palestra com o bombeiro José Vitor, pai de aluno da pré-escola I-B, falando sobre Primeiros Socorros para os familiares. E várias outras atividades como: oficina de corte de cabelo, pintura de unhas e sobrancelha, oferecida pela Embeleze; sorteio de diversos brindes e brincadeiras envolvendo os familiares, observei que alguns pais voltaram naquele momento, a sua infância, ficada para trás, os sorrisos e a alegria deles me demonstraram isso, fiquei emocionada, pois o brilho no olhar de cada pai era os mesmos dos filhos. Tivemos ainda exposição das atividades desenvolvidas pelas crianças com o tema de cada turma, apresentado com muita criatividade.

É muito importante ter a participação dos familiares das crianças e a comunidade na escola, abraçando os projetos desenvolvidos na instituição, com este, onde o alvo é a família em prol do meio ambiente a saúde.

As crianças, as professoras e as coordenadoras empenharam com muito amor e dedicação neste projeto tão importante para todos nós, como era esperado, sentimos a falta de muitos familiares, mas conseguimos alcançar o objetivo de conscientização de toda a família de forma lúdica e prazerosa. Como profissional da educação é gratificante ver o resultado de um trabalho realizado com sucesso, refletindo sobre toda a escola, os familiares e a comunidade (Cíntia Aparecida Santos Fernandes, 2015).

### **3.3.5. Carta de Agradecimento**

O José Vitor, é pai do Lucas Nascimento, aluno da pré-escola I-B, no CIM. Ele trabalha como Bombeiro, convidei-o para falar sobre primeiros socorros e como evitar acidentes domésticos nos lares, devido vários alunos chegarem ao CIM, com queimaduras de 1º e 2º graus, engolirem moedas, tomarem choques elétricos, acidentes com objetos cortantes, engasgos e outros acidentes. Devido muitas crianças ficarem em casa só, enquanto a mãe trabalha.

A palestra foi objetiva e com muitos ensinamentos para as professoras e os familiares que ficaram agradecidos e felizes com o aprendizado adquirido.

O Bombeiro José Vitor, ficou emocionado em poder compartilhar com os familiares os ensinamentos adquiridos e a importância de evitar acidentes domésticos tão comuns nos lares envolvendo as crianças, ele relatou seu agradecimento e oportunidade de auxiliar a escola e os familiares das crianças do CIM Sementes do Amanhã.



Figura 9: O Bombeiro José Vitor, palestrando no CIM. Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.

Meu nome é José Vitor, sou pai do Lucas Nascimento, aluno da pré-escola I-B, turno da manhã, da professora Gicele Brenda. Venho por meio desta, agradecer a coordenadora pedagógica de meu filho, o diretor e as professoras que organizaram as atividades que aconteceram no sábado dia 03 de outubro de 2015.

As atividades foram de grande crescimento para mim e para todos os outros familiares que participaram, pois tivemos palestras sobre higiene bucal, aprendi como cuidar dos dentes e que se fizermos uma boa escovação da maneira correta evitamos várias doenças.

Eu ministrei uma palestra sobre primeiros socorros, para os familiares presentes, pois eu trabalho como bombeiro. Abordei vários temas importantes como: ensinei aos familiares, que podemos salvar vidas realizando massagem cardiorrespiratória, manobras para ajudar uma pessoa que está engasgada com pedaços de carne ou até mesmo um bebê que engasgou com leite materno. Sangramento no nariz, procedimentos corretos para estancar o sangramento, comum em crianças. Ensinei ainda as famílias a prevenir acidentes domésticos, queimaduras com óleo quente, choque elétrico e outros.

Agradeço também aos profissionais da “Embelleze”, que cortaram os cabelos das pessoas e fizeram maquiagem, pintaram as unhas, fizeram sobrancelhas das mulheres. Agradeço também as cozinheiras que prepararam a comida que foi servida em especial o cachorro quente e a macarronada, estavam deliciosos.

As crianças gostaram muito das brincadeiras, algodão doce a vontade, dos brinquedos, e as músicas, elas divertiram até acabar suas energias.

Mais uma vez agradeço ao diretor, as coordenadoras e as professoras por vocês estarem fazendo um trabalho com amor, é isso que faz a diferença na educação de nossos filhos, contribuindo para uma sociedade melhor. (José Vitor Nascimento, 2015)

### **3.3.6. Visita ao Jardim zoológico.**

Realizamos o projeto animais selvagens, com as turmas da pré-escola II no CIM, e depois de várias atividades, vídeos e para finalizar o projeto, fizemos uma excursão ao Jardim Zoológico em Belo Horizonte, foi um momento muito esperado pelas crianças.

As crianças acompanharam a visita aos animais, com o mapa do zoológico nas mãos. Foi uma vivencia diferente e com muito aprendizado para elas, que prestavam atenção a tudo, em cada animal que viam sentiam grande alegria.

Convidei a Antônia, mãe da aluna Júlia, para nos acompanhar a excursão e nos auxiliar a tomar conta das crianças que iriam, pois, sair com criança da escola demanda muita ajuda, atenção e cuidado. No entanto, a alegria e o sorriso no rosto dos pequenos sempre compensam o esforço. A Antônia aceitou o convite e acompanhou sua filha a excursão, como relato abaixo.

#### Visita ao Jardim Zoológico



Figura 10: Visita ao Jardim Zoológico. Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.



Figura 11: Visita ao Jardim Zoológico. Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.

#### Relato da Antônia Alves, mãe da aluna Júlia Chagas.

Fui convidada para visitar o Jardim Zoológico, juntamente com as turmas da pré-escola II, turno da manhã e tarde, foram quarenta crianças, foi uma experiência muito legal, ajudei as professoras a olhar as crianças, mas aproveitei muito também o passeio, foi um dia muito gratificante e bacana. Tive a oportunidade de ajudar tomar contas das crianças do CIM. (Antônia Alves, 2015).

### **3.3.7. Visita a Exposição Internacional de Dragões**

As crianças gostam muito de brincar com imitações de dinossauros e dragões de brinquedos, e como estava tendo a Exposição Internacional de Dragões no Shopping Metropolitan, questionamos se eles gostariam de ir vê-los, mas antes falamos a respeito, fizeram atividades, vídeos e aprenderam que não precisavam ter medo, pois não eram de verdade, apesar de mexer o corpo e fazer barulho típicos.

Participaram da excursão as turmas da pré-escola I, turno da manhã e tarde, autorizadas por seus pais. Fomos no dia 05/11/15. Consideramos tudo excelente em termos educativos. Em cada rostinho era possível observar um olhar de certo medo, ora de alegria, de emoção e de admiração, por ver figuras do seu imaginário tão de perto e tão bem representadas.

Convidamos a mãe da aluna Maria Eduarda para nos acompanhar ao Shopping com as crianças, nos auxiliando com elas, pois necessitávamos de muito cuidado e atenção com os menores, em função da dimensão do lugar e de obstáculos comuns a este tipo de estabelecimento, como escadas. A mãe aceitou e nos auxiliou com presteza, conforme relato da mesma abaixo.



Figura 12: Visita a Exposição Internacional de Dragões.  
Fonte: Arquivo Pessoal, 2015.

## Relato da Mariana mãe da Maria Eduarda.

Eu sou a Mariana, mãe da aluna Maria Eduarda Ferreira Silva, aluna do CIM Sementes do Amanhã, da turma da pré-escola I. Fui convidada a participar da excursão da escola, no Shopping Metropolitan, onde estaria acontecendo uma Exposição Internacional de Dragões.

Gostei muito de ter participado do passeio, pois pude presenciar de perto a boa organização, atenção e a preocupação dos professores com o bem-estar dos (as) alunos (as).

Ao chegar ao destino do nosso passeio, as crianças ficaram maravilhadas, quando viram os dragões gigantes robotizados, que moviam a cabeça, o pescoço, os olhos, soltaram fumaça pelo o nariz e a boca e produziam um som sonoro alto, semelhante aos de dragões.

Depois de visitarmos todos os dragões, nós fomos visitar também o Cantinho da turma do SCOOBY-DOO, onde as crianças tiveram a oportunidade de brincar em um circuito montado com várias brincadeiras e monitoras para ajudar a olhar as crianças. Elas ainda receberam um desenho da turma do SCOOBY-DOO para colorir na escola.

No horário combinado, voltamos para o CIM, onde todas as crianças foram entregues aos seus familiares.

Minha filha Maria Eduarda, gostou muito do passeio, e eu também. Acredito que todas as crianças também tenham gostado (Mariana Caroline Ferreira de Lima).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada teve como objetivo conhecer e ampliar as possibilidades das relações entre famílias e a escola do CIM Sementes do Amanhã.

Utilizei como metodologia a observação em campo, registrado em diário, no período de 01/06 à 27/06/2015. Terminada a coleta de dados, foi realizada as análises das categorias, comparando os relatos das mesmas com os estudiosos, buscando as referências bibliográficas que investigam a categoria em questão, para que ambos “conversassem entre si”.

A observação de campo e as análises das categorias, junto com as revisões bibliográficas, ampliaram meu olhar crítico sobre a relação entre as família e escola: a experiência do CIM, onde exerço a função de coordenadora pedagógica. Foram analisados os pontos positivos e negativos nesta relação de parceria, que tem como principal objetivo a criança, de modo a tentar alcançar dicas para ampliação da parceria entre as famílias e o CIM.

Para finalizar, foram construídas algumas intervenções, baseadas no estudo e nas análises realizadas, com o objetivo de melhorar e incentivar e ampliar as relações entre as famílias e a escola do CIM Sementes do Amanhã.

Durante a pesquisa no CIM, observei que os familiares são participativos, criativos e se sentem felizes e alegres, quando são convidados para participar das atividades desenvolvidas na escola ou excursões, eles se sentem importantes e gratos pela participação. Muitos sentem até triste, por não poderem participar, devido ao horário do trabalho informal ou formal e não coincidirem com o horário da atividade, que será desenvolvida na escola, juntamente com as crianças. Outros familiares não mostraram interesses em participar das atividades escolares, por terem outras crianças e muitos afazeres no lar.

Observei também que as professoras têm resistência e receio de trazer os familiares para o CIM, principalmente quando as atividades desenvolvidas são na escola. Como coordenadora pedagógica posso atuar diretamente com elas e com os familiares, estou realizando um trabalho lento, mas que será eficaz, incentivando as professoras, que os familiares na escola como parceiro e também responsável pelo processo educacional das crianças, participante e atuante, entendendo a proposta



pedagógica do CIM, será aliado da escola e também das professoras.

Descrevi algumas intervenções realizadas com o objetivo de ampliar a parceria da família e a escola. Considero que em todas as intervenções realizadas com as famílias os resultados foram positivos. Os familiares das crianças atendidas no CIM, demonstraram satisfação e boa vontade em todas as atividades, respeitaram os combinados e auxiliaram as professoras com as crianças. Já os (as) filhos (as) das mães convidadas comportaram normal, apenas notamos o olhar radiante e a alegria pela presença da família com ele (a) no seu processo escolar. Não foi necessária intervenção da professora, a criança por si só, soube separar as situações, agindo da mesma forma só com a professora. Achei interessante a capacidade de as crianças separarem as situações, sem precisar de intervenções da professora.

Antes do curso de Especialização em Docência Infantil, a minha visão sobre a parceria família e escola era, mais voltada aos familiares, como sendo os responsáveis por dificultar e não ser parceiros da escola. Após o curso, os estudos realizados sobre o tema de pesquisa, as observações em campo, as análises das categorias e as intervenções realizadas no CIM, com os familiares e as professoras, a minha visão mudou. Observei que sobretudo a organização escolar dificulta a parceria família e escola.

As professoras precisam confiar e abrir espaço para que os familiares adentrem a escola, o que é um direito adquirido e é necessário para que essa parceria tão sonhada aconteça. As professoras, precisam confiar que os familiares não estão na escola para vigiar o modo como elas trabalham com as crianças, mas sim entender o processo educacional, as dificuldades, as orientações da SEMED, os combinados entre as famílias e escola, os desafios a serem superados, as conquistas e as alegrias da criança quando estas conseguem realizar algo que a professora solicita, o carinho que algumas crianças têm com as professoras, dentre outros. Estes podem ser alguns caminhos para incluir as famílias neste processo, pois elas estão interessadas no compartilhamento da educação e cuidado dos (as) filhos (as)

A atual pesquisa, me instigou o desejo de continuar a pesquisar sobre o tema proposto e a importância de fortalecer os laços entre família e escola. Como por

exemplo: Quais são os receios das professoras do CIM em trazer os familiares para a escola? A importância dos familiares e das professoras como cúmplices na educação das crianças e suas responsabilidades tanto no CIM, como no lar? Levar as professoras do CIM a reflexão, que os familiares só serão parceiros da escola, quando vivenciar as experiências desse processo, suas facilidades e dificuldades. Dentre outros problemas de pesquisa sobre o tema, parceria família e escola na educação infantil.

Que a escola seja a extensão do lar e o lar a extensão da escola. Só assim teremos a tão sonhada parceria entre as famílias e a escola que ao mesmo tempo não é tão simples de alcançar. Todas as transformações têm as suas angústias, mas também as alegrias das conquistas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Art. 9º - O Regimento Escolar, documento normativo da instituição de Educação Infantil, de sua inteira responsabilidade, deve assegurar a execução do **Projeto Político Pedagógico**. (Lei Federal nº 9.394/96, de 20/12/96 e o Parecer CEE 529/01,). Minas Gerais, 1996. **Segunda Resolução do Conselho de Educação do Estado de Minas Gerais**

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.p.299.

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília-1998

BRASIL,1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Lei federal 8.069 promulgada em julho de 1990.

BRASIL, 2013. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) LEI N º - 12.796, DE 4 DE ABRIL DE 2013**.

BRASIL. Constituição (1988). **Emenda constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009. Acrescenta § 3º ao art. 76 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, nova redação aos incisos I e VII do art. 208 e ao § 4º do art. 211 e ao § 3º do art. 212 e ao caput do art. 214, com a inserção de inciso VI**.

BRASIL, Ministério da Educação, SEF, (2002). **Educar é uma tarefa de todos nós. Um guia para a família participar, no dia a dia, da educação de nossas crianças**. Brasília: Secretaria de Ensino Fundamental, Assessoria Nacional do Programa Parâmetros em Ação.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica **Parâmetros nacionais de qualidade para a Educação Infantil**/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF v.I; il. 1. Educação Infantil

Brasil. **O Programa Bolsa Família** está previsto em lei — Lei Federal nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004 — e é regulamentado pelo Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004.

CARVALHO, M. E. P. de. **Relações entre família e escola e suas implicações de gênero. Cadernos de Pesquisa**: Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 110, n. 110, p. 143-155, 2000

COSTA, Fátima Neves do Amaral. **O cuidar e o educar na Educação Infantil**. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas: Alínea, 2006. p. 65-71.

Constituição, o direito à Educação Infantil vem assegurado em outras normas nacionais, principalmente a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996)**, o **Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990)** e o **Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 10.172/2001)**.

CHALITA, Gabriel. **Educação: A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.p.20.

De agosto de 2004 – janeiro de 2006 (1 ano 6 meses) Aglomerado Jardim Teresópolis – **A partir da parceria com a organização não governamental AVSI/CDM (Cooperação para o Desenvolvimento e Morada Humana)** Betim-Minas Gerais (MG) (AVIS-CDM), em seu projeto denominado “Educar Trabalhando”.

DE ROSSI, V. L. S. Coordenador pedagógico: Tecelão do Projeto Político Pedagógico. In: VICENTINI ET AL, A. A. F. **O coordenador pedagógico: Práticas, Saberes e Produção de conhecimentos**. Campinas: Gráfica FE, p. 59 - 72. 2006.

DIAS, Maria Luiza. **Vivendo em família: relações de afeto e conflito**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 1997. p.69.

Dicionário Aurélio da **Língua Portuguesa, popularmente denominado Dicionário Aurélio ou simplesmente Aurélio, é um dicionário do idioma português**, editado no Brasil e lançado originalmente em fins de 1975.

GEMA PANIAGUA, Jesús Palacios; **Educação Infantil: resposta educativa à diversidade**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2007.p. 218-224.

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini e PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação Educacional na prática: princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos**. 6ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010, p.161.

JOSÉ DATRINO, **mais conhecido como Profeta gentileza** (Cafelândia, 11 de abril de 1917 – Mirandópolis, 29 de maio de 1996) Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

LIMA, R. de. **Violência na/da escola**. **Revista Espaço Acadêmico**. N 78, mensal, ano VII, nov.2007, acesso em: 20 out. 2011.

LORANDI, Regina Sandra é formada em Letras com especialização em Psicopedagogia. Artigo-educativo **Lição de Casa – Renovando o Conceito**. O Problema não é o excesso de Conhecimento, mas a qualidade desse conhecimento.sitededicas.ne10.uol.com.br/artigo-educativo-licao-de-casa.htm.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de. Organizadoras. – Brasília: MEC. **Coleção PROINFANTIL**. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. P.94.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.p.21-22 -80 p.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde**. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.p.53.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC, SEB, 2006. p.17-19.

MILLAN, Ana Elisa, Borges, Laura, CIA, Fabiana **OPINIÃO DOS PROFESSORES SOBRE RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO**. Departamento de Psicologia, Licenciatura em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, São Carlos, São Paulo. 2013, p. 2212 – 2213- Agência financiadora: CNPq, PIBIC/CNPq. **VIII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL** Londrina de 05 a 07 novembro de 2013 - ISSN 2175-960X.

MONTENEGRO, Thereza. **A educação moral como parte da formação para o cuidado na Educação Infantil**. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social da PUC/SP, São Paulo,1999.

O Presidente do Conselho Estadual de Educação, no uso das competências que lhe confere o **artigo 206 da Constituição do Estado e tendo em vista o inciso V do artigo 10** da Lei Federal nº 9.394/96, de 20/12/96 e o Parecer CEE 529/01

PACHECO, J; EGGERTSDÓTTIR, R; MARINÓSSON, G, L. **Colaboração lar-escola**. In: **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007. p 56-59.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: mediação, 2007.p.36.

PARO, V. H. **Gestão da escola pública: participação da comunidade**. *Revista brasileira de estudo pedagógicos*, v. 73, n. 174, p. 255-290, 1992.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino**. Editora Ática, São Paulo, 2007.P,39

POLONIA, A C.; DESSEN, M. A **Em busca de uma compreensão das relações família e escola**. *Psicologia escolar e educacional*, v. 9, n. 2, 2005 p. 303 – 312.

Plano Nacional para a Educação (**PNE**), Brasil, Lei Nº 13.005/2014.

Projeto Político Pedagógico (**PPP**) da **Creche Comunitária CIM Sementes do Amanhã**, 1988 p.13.

Projeto Político Pedagógico (**PPP**) do **CIM Sementes do Amanhã**, 2013.

**Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1976. P.50 .

Schreiber, Silvana **CONTRIBUIÇÕES DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA Educação Infantil** DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BLUMENAU Pós-graduação: Educação, Sociedade e Cultura/FURB  
[www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/.../Silvana-Schreiber.pdf](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/.../Silvana-Schreiber.pdf)

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. P. 137 -203 p.

VYGOTSKY, L. S. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. IN: \_\_ LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone: Editora Universidade de São Paulo, 1988, p. 87.